

MÓDULO: SUGESTÕES PARA O VISITANTE DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E
PRATICANTES DE ECOTURISMO.

Rio de Janeiro

2004

Prof. André Micaldas Corrêa

Biólogo, Especialista em Ecoturismo e Educação Ambiental

APRESENTAÇÃO

O módulo instrucional *Sugestões para o visitante de Unidade de Conservação e praticante do ecoturismo* apresenta dicas e sugestões para os visitantes de Parques Nacionais, Florestas Nacionais, Áreas de Proteção Ambiental, Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Jardins Botânicos, Hotéis Fazendas, praticantes de ecoturismo, trekking, caminhadas ecológicas e atividades afins.

Tal material é de distribuição gratuita. Pode ser reproduzido na íntegra (preferencialmente), ou em parte desde que citando a fonte e o autor, logo abaixo da reprodução. É proibida a venda. É destinado a utilização pessoal do professor de Ciências, ou Biologia, do guia de Turismo, do estudante de Biologia, ou do visitante. Para outras utilizações como em apostilas, ou cursos solicito que seja pedida autorização prévia. Esse material se encontra registrado na Biblioteca Nacional.

OBJETIVOS DO MÓDULO:

Auxiliar para que as práticas de Ecoturismo sejam o mais saudável, feliz e responsável possível

Auxiliar na avaliação da qualidade do trabalho desenvolvido por professores de Ciências e Biologia e guias de Turismo que se proponham a realizar atividades de Ecoturismo ou Interpretação Ambiental.

Atenção: Sugestões para a melhoria desse trabalho, inclusão de informações sobre outras instituições e correções devem ser enviados para:

André Micaldas Corrêa

Rua Marques de São Vicente, no 67, bloco 2, atpo 1006, Gávea, Rio de Janeiro – RJ

CEP:22451-041

ou pelo e-mail andremicaldas@ig.com.br

1 – O LOCAL A SER VISITADO

Deve ser estabelecido em função não apenas do interesse, mas também do tempo disponível, do clima, do condicionamento físico, características mentais, psicológicas e emocionais.

2 – A ÉPOCA

Evite viajar para as áreas mais populares durante feriados prolongados e férias. O excesso de pessoas aumenta a chance de conflitos, espanta os animais etc. Procure informações sobre a região escolhida.

3 – O GUIA

O guia deve:

- 1) Ser um guia de turismo regional (isso é o mínimo) e especializado em atrativos naturais para trilhas em florestas etc, ou com vivência nesse tipo de atividade (ambos credenciados pela (EMBRATUR). Informe-se antes da visita sobre isso e no dia peça para ver a habilitação profissional do guia (a carteira da EMBRATUR);
- 2) Deve ser da região e conhecer a área em que será realizada a visita, ou a trilha, ou então contratar um guia local. A trilha a ser percorrida deve ser estabelecida pelo guia, em função do conhecimento pessoal dela, ou seja, o guia deve tê-la feito um número suficiente de vezes que permita-o conhecê-la sem dúvidas. Recomenda-se que o guia do grupo já tenha feito pelo menos 1 vez as trilhas abertas, sinalizadas e sem bifurcações e 3 vezes as trilhas fechadas, mal sinalizadas ou sem sinalizações e com bifurcações. Essas últimas devem ser evitadas;
- 3) Comparecer a unidade pelo menos 30 minutos antes do horário combinado para visita (no caso de não estar acompanhando o grupo). Esse tempo é para o guia se ambientar e geralmente é suficiente para resolver imprevistos;
- 4) Antes da visita ser iniciada, o guia deve deixar na administração, centro de visitante, ou na casa da guarda, o roteiro da excursão, o nome das pessoas do grupo (incluindo o dele), o dia e a hora de saída e de retorno um telefone de contato de um parente ou amigo. A hora de retorno deve conter uma margem de segurança de pelo menos 2 horas entre o horário previsto para o final do passeio e a hora do pôr do sol. Várias Unidades possuem um termo de responsabilidade que deve ser preenchido e assinado pelo guia;
- 5) Informar sobre as normas de visitação e segurança e fazer a contagem do número de participantes para checar ao final se estão todos presentes;

6) Promover, antes do começo da visita, a integração das pessoas do grupo, que começa pela apresentação pessoal de cada indivíduo com nome, ocupação, etc;

7) Respeitar a mesmas normas de visitação e segurança que os visitantes (por isso e necessário conhecê-las) e dar exemplo de conduta própria para o local (“uma imagem vale mais do que mil palavras”);

8) Apresentar informações sobre:

- a) os vegetais, como por exemplo: significado dos nomes populares e científicos, características marcantes, adaptações, habitat e distribuição geográfica, utilidades, curiosidades, informações ecológicas e situação atual (se está ou não ameaçado de extinção e porque, e como cada pessoa pode fazer para ajudar a salvar essa espécie da extinção);

- b) os animais, como por exemplo, significado dos nomes populares e científicos, características marcantes, adaptações, habitat e distribuição geográfica, alimentação, comportamento, organização social, informações ecológicas, situação atual, (se está ou não ameaçado de extinção e porque, e como cada pessoa pode fazer para ajudar a salvar essa espécie da extinção);

- c) as peças - história das peças, origem, características e autor;

- d) as funções da Instituição, a importância dos ecossistemas, dos patrimônios históricos artísticos, naturais e culturais presentes, da biodiversidade e da cultura brasileira;

9) Promover a reflexão sobre o papel de cada um na educação, preservação, conservação e utilização racional dos patrimônios históricos, artísticos, naturais e culturais;

10) Procurar sensibilizar os visitantes a favor da natureza, da cultura, da arte etc. A sensibilização pode ser o primeiro passo para a participação em ações a favor da natureza e pode ser feita chamando a atenção do visitante para a beleza, complexidade e variedade das formas de vida (biodiversidade), adaptações, relações ecológicas;

11) Fazer a visita tornar-se interativa, fazendo perguntas aos visitantes.

12) Promover a integração ambiental do visitante, ou seja do visitante com o ambiente, estimulando-os com responsabilidade a utilizar todos os sentidos (visão, tato, olfato, paladar e audição) enquanto caminham. Chamando-os a observar se o dia está bonito, se a temperatura está agradável, se existe algum perfume agradável no ar, se existe alguma planta florida, se algum pássaro está cantando;

- 13) Promover a integração intrapessoal, ou seja, do visitante com ele mesmo, auxiliando no autoconhecimento, no conhecimento das verdades relativas de ponta, dos princípios de ética etc, sem se tornar massante.
- 14) Procurar conquistar os visitantes, contando histórias, lendas e etc que tenham relação com conteúdo (animais, plantas e natureza), inclusive utilizando as próprias experiências, as experiências e comentários dos visitantes ou acontecimentos recentes, que tenham relação com conteúdo;
- 15) Falar apenas o que tiver certeza. Dizer “não sei” não é vergonha para ninguém e existem diversas maneiras de dizer não sei invente uma. Em caso de dúvida ou não poder fornecer uma resposta satisfatória, o guia deve se oferecer para realizar a pesquisa e enviar a resposta pelo correio;
- 16) Utilizar vocabulário apropriado;
- 17) Dar espaço também para o silêncio e os barulhos da natureza;
- 18) Ser coerente (palavras, ações, pensamentos e sentimentos em harmonia);
- 19) Manter um relacionamento harmonioso com todos (leia o texto Relações Humanas), tratando a todos do grupo com educação e respeito, independente de raça, cor, credo, sexo, preferência sexual, etc;
- 20) Cumprimentar os outros visitantes e guias que encontrar na trilha e na área.
- 21) Estimular o visitante a participar do movimento ambientalista, como voluntário, em ONGs, Instituições sem fins lucrativos etc.
- 22) Orientar grupos em dupla, sobretudo em trilhas na floresta.
- 23) Fazer alongamento antes e depois da caminhada, orientado previamente por um professor de Educação Física.
- 24) Trabalhar com grupos pequenos.
- 25) Contratar mão-de-obra local e motivar a sua contratação;
- 26) Promover a Educação Ambiental e oferecer viagem de aprendizado;
- 27) Orientar para conduta consciente em qualquer ambiente.
- 28) Utilizar somente trilhas abertas para os percursos e nunca fazer ou utilizar atalhos;

27) Investir recursos próprios na Educação Ambiental, na Conservação Ambiental, na melhoria da qualidade de vida da população, na manutenção do atrativo visitado e no seu aperfeiçoamento e aprendizado constante.

Um guia não deve:

- 1) Chegar atrasado;
- 2) Guiar visita doente (sobretudo com doenças infecto-contagiosas) ou sob o efeito de drogas legais ou ilegais;
- 3) Guiar em local que não conhece, ou em outra região sem contratar o guia local;
- 4) Falar sobre assuntos que desconhece;
- 5) Transmitir informações erradas;
- 6) Contar piadas sobretudo com contexto racista, religioso, machista etc;
- 7) Falar gírias e palavrões;
- 8) Provocar discussão ou briga ou tomar partido em assuntos polêmicos, e fazer citações de pessoas polêmicas;
- 9) Dar as costas ao visitante enquanto fala, só enquanto caminha;
- 10) Guiar com a apostila, ou livros na mão. Livros técnicos, ou guias de campo, podem ser levados na mochila para consultas;

4 - O GRUPO

O grupo deve ter no máximo 12 pessoas em trilhas na floresta, restinga, manguezal, ou 20 pessoas em Jardins Botânicos, Jardins Zoológicos e Parques de trilhas bem abertas. Dê preferência para grupos menores que se harmonizam melhor com a natureza e causam menos impactos.

5 - PRÉ-REQUISITOS PARA A VISITA

Pergunte se existe algum material a ser lido antes da visita, como aquele contendo as normas de segurança e visitação da unidade a ser visitada.

Pergunte ao guia sobre a trilha a ser percorrida, as atividades que serão desenvolvidas, o condicionamento físico exigido, os perigos, se possível no dia anterior à visita, ou pelo menos antes dela ser iniciada para evitar surpresas.

Se houver interesse em realizar camping, piqueniques, ou churrasco, informe-se sobre a possibilidade, as condições e traga todo o lixo de volta.

Para visita em áreas abertas procure saber das condições climáticas com o guia, com a administração da área e consulte também a meteorologia.

Em caso de chuva forte em locais ao ar livre, as visitas podem ser suspensas. Informe-se com o guia sobre essa possibilidade. Em todo o caso leve capa de chuva, guarda chuva e calçado próprio.

No dia anterior a visita ligue para confirmar a sua realização e o horário e local de encontro.

6 - O QUE USAR: ROUPAS E CALÇADOS

Use roupas e calçados adequados para o local em que se vai ocorrer a visita. Para trilhas abertas devem ser utilizadas roupas de malhas (moletom). Esse tipo de caminhada muitas vezes exige movimentos amplos e agilidade e a calça jeans, é pesada e dificulta os movimentos. Em caso de chuva a calça jeans ficará extremamente pesada. Não use roupas novas e caras pois podem sujar e muitas vezes ocorrem manchas difíceis de sair ou definitivas. Não utilize shorts ou bermudas a não ser que seja indicado. Os tênis de preferência devem ser resistentes, leves, confortáveis, de solado de borracha e já utilizados outras vezes. Nunca utilize um calçado pela primeira vez em uma trilha. No caso de escaladas simples (sem necessidade de cordas, capacete e equipamento de segurança), uma boa sugestão de calçado é o quichute sem travas (que podem ser cortadas). Para restingas onde existem a ocorrência de plantas com espinhos use calça jeans ou outras resistentes. Para o manguezal utilize tênis e short. Caso a caminhada seja pesada use duas meias finas. Se a caminhada durar 1 dia inteiro leve 1 muda de roupa e 1 agasalho pois o tempo pode esfriar. Tudo deve estar dentro de um saco plástico fechado com nó. A cada dia a mais de caminhada deve ser colocada 1 muda de roupa extra.

7 - O QUE LEVAR

Leve somente o necessário: 1) protetor solar, 2) repelente contra mosquito, 3) a(s) muda(s) de roupa(s) (se necessário), 4) agasalho, 5) capa de chuva de náilon do tipo Anorak ou outra previamente testada e a prova d'água 6) lanche (o necessário e 1 de reserva), 7) água de preferência num cantil, 8) lanterna previamente testada com pilhas, 9) pilhas extras, 10) estojo de primeiros socorros com os remédios que você geralmente utiliza, 11) saco plástico para acondicionamento do lixo produzido e encontrado (mesmo em atividades com apenas um dia ou poucas horas) 12) manteiga de cacau para os lábios (em regiões frias ou com sol intenso).

Em visitas que durem 2 dias ou mais é recomendado levar: 1) mochila de tamanho suficiente para seus pertences e duração de viagem; 2) saco de dormir e isolante térmico, 3) barraca para acomodar todos os participantes; 4) fogareiro portátil, 5) panela pequena (p/três pessoas), 6) talheres, 7) objetos de higiene pessoal (inclusive papel higiênico), 8) roupa de banho e toalha, 9) isqueiro; 10) cordinha de náilon, 11) bússola e 12) apito de sinalização 13) conjunto de costura portátil.

Podem ser levados ainda os seguintes opcionais: chapéu com aba, máquina fotográfica bem acondicionada, gravador, livros, caderneta de anotações lápis, caneta e binóculo. Todos os utensílios devem ser colocados na mochila, que não deve ter suporte

externo de alumínio ou qualquer alongamento, para não se prender na vegetação ou em troncos caídos. Se for robusta, deve possuir barrigueira para dividir o peso pelo quadril. As mãos devem estar livres para os movimentos em casos de escalada. Em trilhas sem escaladas um cajado ajuda em descidas e subidas mais íngremes.

8 – O QUE NÃO LEVAR

Drogas ilegais (maconha, cocaína, heroína, ecstasy, crack, etc), drogas legais (bebidas alcoólicas, cigarro, charuto ou cachimbo), aparelhos sonoros, cansaço e mau humor.

9 – A ALIMENTAÇÃO

O lanche deve ser, energético, não-perecível, leve, fácil de transportar e de preferência, já estar pronto para o consumo como sanduíches e frutas, ou legumes já lavados, sem agrotóxico e que possa ser comidos crus como: cenoura; laranjas e tangerinas são excelentes alimentos pois repõem os sais minerais, água e açúcares; maçã, banana, frutas secas, granola, chocolate, sopa desidratada, pães (sobretudo pão-arabe) queijos e biscoitos, também são boas sugestões. Evite molhos. Atente para o prazo de validade dos enlatados. Se a lata estiver estufada não consuma o produto. Não coma folhas, frutos e cogumelos do local a não ser que conheça bem, pois muitos são venenosos. De preferência espere 24 h para consumir algum produto que a pessoa que conhece consumiu, estando atento aos resultados.

10 – O ACAMPAMENTO

Somente acampe em locais permitidos e a pelo menos 60 metros de qualquer curso de água, em função dos fenômenos conhecidos como cabeça d'água!

Não cave valetas ao redor das barracas, para evitar o alagamento. Escolha o melhor local e utilize um plástico sobre a barraca. Bons locais de acampamento são encontrados não construídos, por isso não corte, nem arranque a vegetação, nem remova pedras para acampar.

Utilize os banheiros que existirem. Caso não existam banheiros na área cave um buraco com pelo menos 15 cm de profundidade e pelo menos 60 m de qualquer fonte de água, trilhas, ou locais de acampamento. Não utilize folhas como papel higiênico (lembre-se: não é apenas a urtiga que causa coceira) .

Não construa bancos, mesas, ou qualquer tipo de estrutura.

Para cozinhar utilize fogareiro próprio para acampamento. O fogo por menor que seja, pode tomar grandes proporções e se alastrar de forma incontrolável destruindo a natureza, muitas das vezes de forma irremediável, além de colocar em risco a vida dos visitantes! O fogo geralmente é um dos maiores inimigos das florestas. Caso seja inevitável (questão de sobrevivência), escolha um local longe da vegetação (principalmente gramíneas), cave um buraco para evitar que as cinzas se espalhem com o vento, cerce com pedras, e utilize apenas madeiras mortas encontradas no chão, mantenha o fogo baixo e ao

final tenha absoluta certeza de que a fogueira foi completamente apagada, jogando água no local da fogueira até ficar totalmente molhado e cobrindo com terra ao final. Em Unidades de Conservação, acender fogueira é proibido.

Faça silêncio no acampamento. A maioria das pessoas que acampam estão fugindo do barulho e buscando tranquilidade e harmonia. Não leve rádios e instrumentos sonoros. Se o fizer, ouça-o em baixo volume e respeite a hora do silêncio que começa às 22h e termina às 8h da manhã do dia seguinte.

Não leve animais domésticos, principalmente em Unidades de Conservação onde são proibidos, pois podem transmitir doenças para a fauna local.

11 - O LIXO

Lixo é matéria fora do lugar. Traga todo o lixo produzido. Se você pode levar uma embalagem cheia para um ambiente natural pode, traze-la vazia de volta. Não deixe nada para trás.

Não queime ou enterre o lixo. As embalagens podem não queimar completamente e os animais podem cavar e espalhar o lixo. Além disso, existe o perigo de incêndio.

Se observar lixo pelo caminho verifique a possibilidade de coletá-lo com cuidado. Dê o exemplo se possível. Se observar alguém jogando lixo pelo caminho pegue o lixo e dirija-se a pessoa e diga por exemplo: “amigo, acho que você deixou cair isso”, ou se não quiser criar discussão apenas colete o lixo.

12 - PARTICIPE POSITIVAMENTE DA VISITA

1) Arrume tudo de véspera. Na noite anterior a visita, evite ficar acordado até tarde, comer comidas suspeitas, ou pesadas, ingerir bebidas de efeito duvidoso, ou alcoólicas em excesso. Drogas ilegais nem pensar. Durma pelo menos 8 horas de sono. Acorde tome o café da manhã em casa. Deixe uma nota contendo o nome do local, da pessoa responsável pelo grupo, onde está indo, em que data e hora e assine. Se for ingerir o café em estabelecimentos comerciais evite produtos gordurosos e leite cru. Cuidado com a coxinha de galinha, o quibe e o risole que mataram o guarda. Saia de casa de maneira a não se atrasar. Leve relógio para controlar o tempo de duração das atividades. Se não estiver se sentindo bem é melhor não realizar a visita ou pelo menos, informar ao guia antes de sair de casa ou assim que chegar ao ponto de encontro, para que ele possa decidir junto com você. Lembre-se de que a decisão pode ser de você voltar para casa. Esteja preparado para aceitar isso, pois provavelmente é o melhor para você. Em caso de atraso do professor ou de algum integrante do grupo espere no local combinado. Espere ao menos 30 minutos pelo grupo após o horário marcado. No caso de levar livro ou revista para passar o tempo, pare de vez em quando para prestar atenção, a chegada dos demais visitantes e aos fenômenos que podem estar acontecendo em volta. Dê preferência às revistas e livros relacionados com os recursos presentes. Aproveite todas as oportunidades para aprender mais. Comece e termine a trilha no horário. Na Unidade aproveite a oportunidade para conhecer as pessoas que trabalham lá.

2) No dia da visita, caso o guia se esqueça, Sugira a ele que promova a apresentação pessoal de cada integrante do grupo. Cada um deve dizer seu nome, (que de preferência deve estar visível em um crachá), qual a sua formação, como está se sentindo, o que espera da visita e suas condições físicas. Integre-se com os demais membros do grupo e com o professor, ou guia. Responda a todas as perguntas feitas pelo guia de maneira clara e objetiva. Faça quantas perguntas quiser. Seja sincero: se você é sedentário ou cardíaco informe ao guia. Não tenha vergonha. Isso evitará acidentes e possibilitará o guia optar por trilhas com grau de exigência física compatíveis.

3) Caso o guia se esqueça pergunte sobre as normas de visitação e segurança. Se notar alguém fazendo algo que contraria as normas de visitação e segurança aconselhe-o amigavelmente. Se houver persistência informe o guia. Utilize todos os sentidos. Respire fundo. Observe se o dia está bonito, se a temperatura está agradável, se existe algum perfume agradável no ar, se existe alguma planta florida, se algum pássaro está cantando.

4) Permaneça nas trilhas mesmo se elas estiverem molhadas ou elameadas. Jamais utilize atalhos, pois além de aumentar a chance do grupo se perder, aumentam a erosão. Na dúvida não pegue a trilha, ou o desvio. Se perceber que o guia está com dúvida aconselhe-o a não pegar a trilha, ou o desvio. É melhor voltar para casa mais cedo do que se perder com o grupo e ter que enfrentar fome, frio, mau humor dos demais integrantes do grupo, acidentes como quedas, arranhões e fraturas, picadas de animais peçonhentos, ou conviver com a morte de alguns dos integrantes do grupo, para o resto da vida. Lembre-se que o salvamento em ambientes naturais é caro, complexo e demorado, podendo levar dias. As trilhas também devem ser estabelecidas em função do interesse e tempo de todos visitantes e suas características físicas, mentais e psicológicas. Se algum visitante estiver se sentindo mal, a visita deve ser interrompida até o problema ser resolvido ou deve ser cancelada.

5) Mantenha um relacionamento harmonioso com todos, tratando todos os integrantes do grupo com educação e respeito, independente de raça, cor, credo, sexo, preferência sexual, etc. Cumprimente os outros visitantes e guias da trilha, pois isso aumenta o sentimento de fraternidade entre todos. Evite o excesso de intimidade com pessoas desconhecidas. Evite os incidentes com outros visitantes, e com a instituição. Não critique a instituição dentro dela. Não fale sobre assuntos internos que desconhece. Caso ocorra alguma discussão, independente de que tenha razão, se acalme e procure voltar a visita o mais depressa possível. Evite contar piadas, sobretudo com contexto racista, religioso, machista etc. Uma pessoa se sentindo ofendida, muitas vezes se torna difícil de dialogar. Evite os palavrões. Evite provocar ou tomar partido em assuntos polêmicos, e fazer citações de pessoas polêmicas. Reflita e pense com todos. Não conhecemos a verdade absoluta. Portanto evite contrariar o conhecimento dos demais visitantes. Pode ser que você, ou uma vasta bibliografia esteja errada e o outro visitante certo. Ou ambos estarem certos cada qual em seu contexto.

6) Durante a visita, preste atenção as informações apresentadas e reflita sobre o seu papel na preservação, conservação, educação e utilização racional dos patrimônios históricos, artísticos, naturais e culturais. Procure fazer a visita se tornar interativa, fazendo perguntas ao guia. Procure sensibilizar os demais visitantes a favor da natureza, da cultura, etc. A sensibilização pode ser o primeiro passo para a participação em ações a favor da natureza e

pode ser feita através da observação da beleza, complexidade e variedade das formas de vida (biodiversidade), dos patrimônios naturais (montanha, rio, mar e etc), artísticos e culturais, das atividades humanas desenvolvidas em prol desses aspectos e do exemplo pessoal. Se observar lixo pelo caminho informe o guia e verifique a possibilidade de coletá-lo com cuidado. Dê o exemplo se possível. Se observar alguém jogando lixo pelo caminho pegue o lixo e dirija-se a pessoa e diga por exemplo: “amigo, acho que você deixou cair isso”, ou se não quiser criar discussão apenas colete o lixo.

7) Se tiver interesse em ajudar a Unidade, fale sobre ela a amigos e parentes e procure saber se existem programas de voluntário, treinamentos e cursos. Escreva cartas a direção da instituição ou aos meios de comunicação transmitindo suas impressões e valorizando os profissionais que trabalham na Instituição que considerou educados, atenciosos, competentes etc (como seguranças, veterinários, tratadores, pesquisadores etc).

8) Anote tudo que achou interessante e tire fotos.

13 - OS ACIDENTES

Evite acidentes, seguindo as normas de visitação e segurança, respeitando as sinalizações, permanecendo na trilha e próximo ao grupo, atendendo as solicitações e sugestões do guia e estando atento ao ambiente enquanto caminha (chão, espaço em volta e sinalizações).

Ande sempre acompanhado de um guia de turismo regional credenciado pela EMBRATUR e especializado em atrativos naturais ou com vivências desse tipo e com conhecimento da trilha.

Ao percorrer as trilhas e fazer montanhismo, esteja ciente de que caminhar na floresta implica em riscos de acidentes, como quedas, mordedura de animais e acidentes diversos. O guia deve informar os visitantes sobre essas possibilidades e que elas ficam reduzidas se eles seguirem as normas de visitação e segurança, mas não podem ser eliminadas.

Por isso não revire pedras e troncos, pois embaixo podem estar animais peçonhentos. Não coloque a mão ou pé dentro de buracos. Geralmente é a casa dos animais, que se forem peçonhentos irão se defender. Em caso de acidentes com animais peçonhentos:

1º - mantenha-se calmo, pois o nervosismo não ajudará em nada além de aumentar a circulação sanguínea e ajudar a espalhar o veneno;

2º - procure sem memorizar as cores e os padrões de desenhos do animal peçonhento para informar ao ser atendido pelo médico;

3º - siga o mais rápido possível para o posto de saúde ou hospital mais próximo que tenha o soro. Informe-se antes de fazer a visita quais postos médicos da região possuem o soro, para agilizar o atendimento.

Atenção: Não corte, nem fure a picada. Não chupe o veneno. Não coloque nenhuma substância. Não faça torniquete. Cada veneno age de uma maneira diferente e qualquer atitude sem conhecimento preciso pode piorar a situação ao invés de melhorar.

Cuidado com as trombas d'águas. Elas ocorrem principalmente no verão, quando chove na área, ou apenas nas nascentes dos rios, no alto das montanhas. As águas das

chuvas aumentam subitamente alcançando um volume descomunal, podendo arrastar banhistas desprevenidos ou pessoas acampadas próximas. Em caso de chuva, nuvens nas nascentes ou mudanças na coloração da água, saia imediatamente do rio ou cachoeira. Esteja mais atento nas áreas mais baixas. Especial atenção deve ser dada ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos (tanto na sede em Teresópolis como na subsede em Guapimirim) e no Parque Nacional do Itatiaia.

Nunca deixe o acidentado sozinho. Permaneça com ele e peça para o outro guia (por isso é importante que o guia esteja acompanhado de outro guia), ou outro visitante buscar socorro. Se souber prestar socorro, preste. Se não souber, deixe quem sabe prestar. Caso ninguém saiba aguarde e não deixe pessoas leigas prestarem, pois podem piorar a situação do acidentado. Para isso coloque-se entre o acidentado e aquele que tenciona prestar socorro indevidamente (técnica da resistência pacífica).

Se notar alguém fazendo algo que contraria as normas de visitação e segurança aconselhe-o amigavelmente. Se houver persistência e essa pessoa for do grupo fale com o guia. Se a pessoa for de outro grupo avise ao seu guia para avisar ao outro guia. Se não surtir efeito peça ao guia para que ele informe a segurança.

14 - O TÉRMINO

A visita deve terminar no horário com todas os participantes presentes, em boas condições físicas, mentais, emocionais, psicológicas. O guia deve contar para checar se estão todos presentes. O material de divulgação deve ser distribuído ao final. O lixo recolhido deve ser colocado em latas de lixo.

15 - NORMAS DE VISITAÇÃO E SEGURANÇA EM:

1) - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

De maneira geral em Unidades de Conservação Não é permitido:

entrar na Unidade acompanhado de animais domésticos. Esses animais podem transmitir doenças aos animais silvestres, assim como serem predadores e, em alguns casos, competidores na obtenção dos alimentos;

fazer fogo, fogueira e churrasco. O fogo por menor que seja, pode tomar grandes proporções e se alastrar de forma incontrolável destruindo a natureza, muitas das vezes de forma irremediável! O fogo geralmente é um dos maiores inimigos das florestas. O churrasco, além do uso do fogo, atrai animais domésticos da redondeza;

Obs.: algumas exceções a esse caso são o Parque Nacional da Tijuca e o Bosque da Barra onde é permitido fazer churrasco. Entretanto todo o lixo produzido deve ser colocado nas latas de lixo próprias ou levado embora. Não utilize álcool para acender o fogo diretamente.

Leve um pedaço de pão dormido, embeba-o no álcool e coloque essa “bucha” no meio do carvão reunido num pequeno monte no centro da churrasqueira.

trafegar em velocidade acima de 30 km/h. O ideal para uma Unidade de Conservação é andar a pé, mas se você faz questão de andar de carro lembre-se que pode encontrar outros visitantes e animais silvestres na estrada, por isso vá devagar;

deixar ou jogar lixo em locais não apropriados. Guarde-o em sacos de lixo e traga-o de volta. Se possível colete aquele deixado pelas pessoas ignorantes e mal-educadas. Todos os lugares públicos, especialmente as Unidades de Conservação, deveriam ser mantidas livres de quaisquer resíduos. O lixo é vetor de doenças, uma das maiores fontes de poluição e causador de acidentes, como cortes ocasionados por latas ou cacos de vidro;

pichar, escrever, riscar, e danificar imóveis, placas, pedras e árvores. A poluição visual, em algumas situações, pode ser irreversível. Uma Unidade de Conservação é local para contemplação do belo e do natural;

lavar utensílios e roupas no rio. Nas cachoeiras e rios são permitidos unicamente banhos sem sabão ou xampu.

usar sabonetes, xampus, óleos e similares nos banhos e defecar, ou urinar nas nascentes, rios e lagos, ou próximo a eles. As águas provenientes de nascentes não estão contaminadas e, portanto, devem permanecer límpidas e cristalinas;

consumir água das fontes e lagos sem conhecimento da potabilidade;

fazer barulho, buzinar, e ouvir som alto. Na natureza não existem esses ruídos. Os animais se estressam profundamente quando isso ocorre. Também pode incomodar outros visitantes;

coletar plantas, flores, frutos, sementes, conchas e pedras. Deixe-os onde você encontrou, para que outras pessoas possam apreciá-los. Além disso, eles são importantes no lugar onde estão e se forem levados só você os verá e por tempo limitado, pois a durabilidade é curta. No caso das plantas ou mudas além de ser contra a lei, passível de multa e prisão, a maioria necessita de condições especiais do ecossistema onde vivem, que são muito difíceis de reproduzir e geralmente acabam morrendo fora do ambiente. Além disso, se cada guia, professor ou visitante retirar ou coletar qualquer material, por mais insignificante que possa parecer, qual seria a durabilidade de uma Unidade de Conservação, tendo em vista os milhares de visitantes anuais que cada pode receber? As coletas só são permitidas com prévia autorização do Coordenador do Programa, da administração da Unidade de Conservação e dos órgãos competentes. As coletas de seres vivos devem ser feitas na menor quantidade possível.

perseguir, matar, capturar, molestar, alimentar animais silvestres. Não mate nada nem uma formiga. Lembre-se que nos ecossistemas os animais estão em casa. Se existe

algum estranho nocivo provavelmente é você. Não deixe alimentos ou restos no local, pois os animais possuem uma dieta própria e alimentos estranhos podem causar intoxicações e até mesmo a morte. Observe os animais a distância, pois a proximidade pode ser interpretada como uma ameaça e provocar ataque, mesmo de pequenos animais, além disso, animais silvestres podem transmitir doenças;

Obs.: no Parque Nacional da Tijuca existe o mau hábito de alimentar quatis, que ao se sentirem ameaçados podem atacar, ou na ânsia pelo alimento podem arranhar o visitante.

ingressar em locais fora da área de visitação;

percorrer trilhas à noite;

construir ou utilizar atalhos nas trilhas pois estes aumentam a erosão e trazem o risco do visitante se perder;

andar descalço nas trilhas;

consumir drogas legais (cigarro, bebidas alcoólicas) ou ilegais (maconha, cocaína, heroína etc), antes, durante ou depois da caminhada, pois a droga altera os reflexos e percepção da realidade que podem representar a diferença entre a vida e a morte;

Obs.: às vezes o ingresso a uma Unidade de Conservação é cobrado. Esteja prevenido.

2) JARDINS ZOOLOGICOS

É proibido:

Gritar e correr, pois isso estressa os animais.

Alimentá-los, pois eles possuem uma dieta balanceada e alimentos estranhos podem causar intoxicações e até a morte.

Jogar objetos nos animais, pois além de estressá-los podem até ferí-los ou matá-los.

Tocar nos animais. Muitos podem transmitir doenças perigosas para o homem.

O ingresso com bola, instrumentos musicais, aparelhos sonoros, isopores, bicicleta, skate, pipas.

O ingresso em locais fora da área de visitação.

Pichar, escrever e riscar paredes, pedras e plantas.

Danificar placas, pedras, imóveis

Entrar com animais.

Deixar ou jogar lixo em local não apropriado.

3) JARDINS BOTÂNICOS

São proibidos instrumentos musicais aparelhos sonoros, trajes de banho, entrar e andar sem camisa, pisar na grama, beber ou levar bebidas alcoólicas, andar de bicicleta ou skate, soltar pipa e entrar com animais, alimentar ou molestar os animais do Jardim, jogar lixo pelo Parque.

Diversas lixeiras estão distribuídas pelo parque para recolhimento do lixo.

Frutos, sementes, flores são de coleta exclusiva da administração, para pesquisa científica.

Evite fumar. Cigarros e fósforos devem ser apagados antes de jogados fora.

4) MUSEUS

Não é permitido:

ingresso de visitante inconvenientemente trajado;

durante a visitação, circular com aparelhos sonoros, bolsas, sacolas, mochilas, embrulhos, capas, guarda-chuva e ou utensílios considerados inconvenientes (depósito obrigatório no guarda-volumes), fumar, portar ou consumir alimentos e bebidas, manter comportamento inadequado, fotografar quadros a óleo utilizando “flash” e tocar ou debruçar sobre objetos e vitrines ou correr pela exposição.

Atenção: as recomendações para o visitante valem para o professor, ou guia. Cabe ao visitante observar o cumprimento dessas normas por todos do grupo, inclusive do guia ou professor. Cabe ao guia ou professor cumprir e fazer cumprir essas normas. Se notar alguém do grupo contrariando as normas de visitação, ou segurança aconselhe-o gentilmente e caso não tenha efeito informe ao guia.

17 – BIBLIOGRAFIA

“Excursionismo de Mínimo Impacto” folheto do Ministério do Meio Ambiente.